

PARTE II

2.º - 2012

PRIMEIRO DIA

Prova Objetiva – Parte I (Língua Estrangeira)
Prova Objetiva – Parte II
Prova de Redação em Língua Portuguesa

Vestibular

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno de provas, confira se os seus dados pessoais, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado no seu Caderno de Respostas. Confira, ainda, o seu nome em cada página numerada deste caderno, que é constituído das provas objetivas, **Parte I — Língua Estrangeira** — com as opções de **Língua Espanhola**, **Língua Francesa** e **Língua Inglesa** — e **Parte II**, e da prova de **Redação em Língua Portuguesa**, acompanhada de espaço para rascunho, de uso opcional. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente discordância quanto ao tipo, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, nos espaços apropriados do **Caderno de Respostas**, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

O descumprimento desta instrução implicará a anulação das suas provas e a sua eliminação do vestibular.
- 3 No Caderno de Respostas, marque as respostas relativas aos itens da prova objetiva **Parte I — Língua Estrangeira** — de acordo com a sua opção, pois não serão consideradas reclamações posteriores.
- 4 Nos itens do **tipo A**, de acordo com o comando agrupador de cada um deles, marque, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. Nos itens do **tipo C**, marque a única opção correta de acordo com o respectivo comando. Nos itens do **tipo D**, que são de resposta construída, faça o que se pede em cada um deles, usando o espaço destinado para rascunho neste caderno, caso deseje. Nos itens do **tipo D** que exijam elaboração de texto, em caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase ou o símbolo e escreva o respectivo substitutivo. Lembre-se: parênteses não podem ser utilizados para essa finalidade. Para as devidas marcações, use o Caderno de Respostas, único documento válido para a avaliação das suas provas objetivas.
- 5 Nos itens do **tipo A** e do **tipo C**, siga a recomendação de não marcar ao acaso, pois, para cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, será atribuída pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 6 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha, calculadora e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB; não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 7 Na duração das provas, está incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento do Caderno de Respostas e à transcrição do texto definitivo da prova de **Redação em Língua Portuguesa** para a respectiva folha, no local apropriado.
- 8 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e poderá levar o seu caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções e no Caderno de Respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

OBSERVAÇÕES:

- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.
- Informações relativas ao vestibular poderão ser obtidas pelo telefone 0 (XX) 61 3448-0100 ou pela Internet – www.cespe.unb.br.



Universidade de Brasília

cespeUnB
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

PARTE II

A relação entre tempo, espaço e ação pode ser representada por um triângulo, em que há interdependência entre os três ângulos do trinômio. Assim, o tempo manifesta-se de maneira visível no espaço; o espaço situa-se onde a ação acontece e se desenrola com determinada duração; e a ação concretiza-se em certo lugar e momento. Considerado em si mesmo, cada ângulo produziria uma arte que não é teatro:

- ▶ sem espaço, o tempo seria duração pura, música, por exemplo;
- ▶ sem tempo, o espaço seria o da pintura ou da arquitetura;
- ▶ sem tempo e sem espaço, a ação não pode desenvolver-se.

Patrice Pavis. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003, p. 139 (com adaptações).

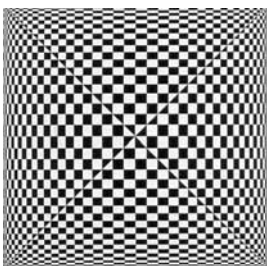
Considerando os aspectos abordados no texto acima, julgue os itens de 1 a 3 e assinale a opção correta no item 4, que é do tipo C.

- 1 Nas representações cubistas, como na mostrada na figura abaixo, o espaço e as entidades que o ocupam se acham em planos geométricos dispostos em terceira dimensão, de modo a distinguir o espaço do tempo e representar, com precisão, a realidade.



Georges Braque. *Homenagem a J. S. Bach*, 1912, óleo, tela, 54 cm x 70 cm, Museu de Arte Moderna, Nova York.

- 2 Do ponto de vista pictórico, a partitura musical pode ser entendida como um gráfico que mostra, em seu eixo vertical, a variação das frequências e, no eixo horizontal, o tempo decorrido.
- 3 O espaço da pintura abaixo apresenta as condições de visibilidade segundo a sua modalidade historial, e não as condições da reprodução do real, ou seja, é, antes de tudo, um espaço do aparecer e da manifestação, e não um espaço da representação.



Luiz Sacilotto. *Concreção 7959*, 1979, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo.

- 4 Com relação às artes cênicas, é correto afirmar que
- A a relação entre os ângulos do triângulo não interfere na qualidade do trabalho do ator, uma vez que o trinômio ação, tempo e espaço constitui a base para a construção de sua atuação.
 - B o espectador relaciona-se, ao assistir a um espetáculo, diretamente com o tempo e com o espaço, de modo que o ângulo das ações se reduz consideravelmente.
 - C a presença cênica é um estado buscado pelo intérprete na relação entre tempo, espaço e ação, de modo que, ao atingi-la, o ângulo das ações, no triângulo, se acentua.
 - D cada tipo de triângulo revelaria, por analogia, um estilo teatral diferenciado, evidenciando-se, nos ângulos, o elemento estético preponderante.

O carnaval é a mais famosa festa popular brasileira, conhecida em todo o mundo. Sua provável origem é o entrudo português, que aglutinava várias brincadeiras, muitas delas de natureza violenta; porém a mais comum era a de as pessoas atirarem água, farinha, ovos podres e fuligem umas nas outras.

O entrudo, trazido para o Brasil no século XVII, sofreu influências dos carnavais europeus, especialmente da França e Itália, a partir do século XIX. Em meados desse século, grupos de foliões começaram a tocar bumbos e tambores, fazendo arruaças e muito barulho a partir das 22 horas do sábado. Essa iniciativa ficou conhecida como Bloco do Zé Pereira. Um pouco mais tarde, tais blocos, incorporando tradições europeias, máscaras, adereços e fantasias, como a do pierrô, a da colombina e a do rei momo, passaram a fazer parte da paisagem do carnaval brasileiro.

Internet: <www.aticaeducacional.com.br> (com adaptações).

Tendo como referência o texto e aspectos por ele suscitados, julgue os itens a seguir.

- 5 Os sambas cantados e tocados durante os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo têm sofrido, nos últimos dez anos, uma perceptível desaceleração, tornando-se cada vez mais lentos e cadenciados.
- 6 Na formação dos blocos de frevo, marca do carnaval pernambucano, estão presentes instrumentos de percussão e de sopro, tais como caixas, bumbos, saxofones, trombones e trompetes.
- 7 Entre os ritmos do carnaval brasileiro, incluem-se as marchinhas e o axé.
- 8 As incorporações de tradições europeias descritas no texto compõem aspectos do carnaval que, relacionados à caracterização dos personagens, fazem parte dos recursos cenográficos dessa festa popular.
- 9 Ao fazerem uso de indumentárias, os foliões libertam-se de sua aparência cotidiana e incorporam personagens, caracterização que contribui para transformar a festa do carnaval em um espetáculo.
- 10 Arthur Omar, ao registrar o cotidiano, representado, por exemplo, nas festas populares, às quais se pode associar a figura abaixo, apresenta caminhos investigativos da imagem fotográfica contemporânea, por meio de processos fotográficos analógicos, que correspondem à reprodução fotoquímica da imagem, e digitais, embasados em procedimento físico-numérico.



Arthur Omar. *Antropologia da face gloriosa*.
Internet: <www.serurbano.wordpress.com>.



Paul von Joukowsky. *Gralstempel*, 1882.
Internet: <www.wikipedia.org>.

No século XIX, o compositor alemão Richard Wagner revolucionou o mundo da ópera e das artes ao propor a *gesamtkunstwerk*, ou seja, a “obra de arte total”, um ideal de junção das artes — música, teatro, canto, dança e artes plásticas — em um mesmo palco. Como proposta de obra de arte coletiva, seria necessário que cada uma das linguagens se expandisse além da própria especificidade. Wagner sustentava que o verdadeiro objetivo da arte era a busca da universalidade, defendendo que, ao integrar todas as artes, a obra de arte total obviamente superaria todas as manifestações artísticas isoladas.

Internet: <www.congressohistoriajatai.org> (com adaptações).

Considerando o texto e a figura acima como referências iniciais, julgue os itens de 11 a 15 e assinale a opção correta no item 16, que é do tipo C.

- 11 A prática de Joãozinho Trinta, nos desfiles carnavalescos, contrariava o conceito wagneriano de “obra de arte total”.
- 12 O princípio da arte total, referido no texto, está presente nos desfiles das escolas de samba, em que se mesclam recursos de todas as artes.
- 13 Guardadas as diferenças existentes entre os diversos estilos estéticos, os fundamentos de integração entre as artes, presentes na ópera, estendem-se ao teatro de revista e ao teatro musical.
- 14 No Brasil, o teatro de revista contribuiu para o processo de descolonização cultural, integrando os gostos e os costumes de toda uma sociedade, bem como as várias faces do anedotário nacional.
- 15 Na contemporaneidade, o teatro musical impõe-se como substituto da ópera, estilo com o qual compartilha os mesmos elementos de composição.
- 16 Para representar a realidade reproduzida na figura, o pintor Paul von Joukowsky recorreu ao método de desenho denominado
 - A perspectiva isométrica ortogonal.
 - B perspectiva cavaleira oblíqua.
 - C perspectiva cônica com um ou vários pontos de fuga.
 - D cena estruturada sem as leis da perspectiva.



Bill Viola. *O quinteto dos invisíveis*, 2000, videoinstalação, 140 cm x 240 cm. Londres.
Internet: <www.artobserved.com>.



Diego Velázquez. *Velha senhora fritando ovos*, 1618, óleo, tela, 100,5 cm x 119,5 cm, Galeria Nacional da Escócia, Edimburgo, Reino Unido.
Internet: <www.desdelahabana.net>.

Considerando as imagens acima, julgue o item a seguir.

- 17 Ambas as obras, independentemente da época em que foram criadas e das técnicas nelas utilizadas, apresentam a condição humana como ponto marcante.

- 1 O conto **Meu Tio, o Iauaretê** — publicado, em 1961, na revista **Senhor**, e republicado, em 1969, em **Estas Histórias** — representa, a nosso ver, o estágio mais avançado
- 4 do experimento de Guimarães Rosa com a prosa. O conto é um longo monólogo-diálogo (o diálogo é pressuposto, pois um só protagonista pergunta e responde) de um onceiro,
- 7 perdido na solidão dos gerais, que recebe, em seu rancho, a visita inesperada de um viajante. Filho de pai branco e de mãe índia, o onceiro, que fora contratado por um proprietário
- 10 de terras para ‘desonçar’ suas propriedades, arrependido de ter matado ‘seus parentes’, passa a matar gente. A fala do onceiro é tematizada por um ‘Nhem?’ intercorrente, que é,
- 13 antes, um ‘Nhennhem’ — do tupi, Nhehê ou nheeng —, que significa, simplesmente, ‘falar’. Rosa cria também o verbo ‘nheengar’, de pura aclimação tupi, e, juntando a ‘jaguaretê’
- 16 — tupinismo para onça verdadeira — a terminação nhennhém, ou nhem, como se fora uma desinência verbal, forma outras palavras, para exprimir o linguajar das onças. O
- 19 texto fica, por assim dizer, mosqueado de nheengatu, e esses rastros que nele aparecem preparam e anunciam o momento da metamorfose (...): o tigreiro, em seu rancho encravado na
- 22 “jaguaretama”, enquanto conta para seu hóspede os ‘causos’ de caçada e morte, está também falando uma linguagem de onça. À medida que a história flui, tudo vai convergindo para
- 25 o clímax metamórfico. Este não é apresentado, mas presentificado pelo texto: o onceiro acaba, arrastado por sua narrativa, transformando-se em onça, diante dos olhos do
- 28 interlocutor (e dos leitores). A transfiguração se dá no momento em que a linguagem se desarticula, quebra-se em resíduos fônicos, que soam como um rugido ou um estertor,
- 31 pois o interlocutor virtual, tomando consciência da metamorfose, dispara contra o homem-iauaretê o revólver que mantivera engatilhado durante toda a conversa. Neste
- 34 **Iaueretê**, não é a história que cede o primeiro plano à palavra, mas a palavra, que, ao irromper em primeiro plano, configura a personagem e a ação, desenvolvendo a história.

Haroldo de Campos. *A linguagem do Iaueretê. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. 4.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010, p. 57-64 (com adaptações).

Tendo como base o texto de Haroldo de Campos e as questões por ele suscitadas, julgue os itens de 18 a 24.

- 18 Segundo o crítico Haroldo de Campos, o verbo que representa o linguajar das onças, formado do elemento tupi “nhennhém” ou “nhem”, equivale, no que se refere ao léxico da língua portuguesa, a um verbo que denota estado.
- 19 Depreende-se do texto que a estrutura do conto **Meu Tio, o Iaueretê**, que representa, na visão do crítico Haroldo Campos, a fase rosiana de experimentação linguística do tupi, aproxima-se da narrativa das fábulas.
- 20 Por meio do emprego da expressão “um só”, na oração “pois um só protagonista pergunta e responde” (ℓ.5-6), o crítico ratifica o traço de “monólogo” identificado no conto.
- 21 Caso o verbo “nheengar” (ℓ.15), criado por Guimarães Rosa, fosse incorporado ao vocabulário da língua portuguesa, ele se encaixaria entre os verbos que se flexionam como os da primeira conjugação.

- 22 No período “À medida que a história flui, tudo vai convergindo para o clímax metamórfico” (l.24-25), a correlação entre as formas verbais permaneceria gramaticalmente correta, se a expressão verbal da oração principal fosse substituída por **convergir**á.
- 23 No período “não é a história que cede o primeiro plano à palavra, mas a palavra, que, ao irromper em primeiro plano, configura a personagem e a ação” (l.34-36), a oposição conceitual entre “história” e “palavra” é realçada no nível sintático.
- 24 A partir da oposição estabelecida em “Este não é apresentado, mas presentificado pelo texto” (l.25-26), o crítico literário realça a qualidade narrativa da obra analisada, sugerindo a possibilidade de aceitação do clímax do conto narrado (transformação do onceiro em onça) como fato ocorrido.

Trecho 1: Nhenhem? Eu cacei onça, demais. (...) Eu não mato mais onça, mato não. Onça meu parente.

Trecho 2: Eu sou onça... Eu-onça! (...) Mecê acha que eu pareço onça? Mas tem horas em que eu pareço mais.

Trecho 3: Hum, nhem? Cê fala que eu matei? Eu sou onça. Jaguaretê tio meu, irmão de minha mãe, tutira... Meus parentes! Meus parentes!

Trecho 4: De repente, eh, eu oncei... Iá. (...) Levei pra o Papa — Gente. Papa gente, onça chefe, onço comeu jababora Gugué.

Trecho 5: Mecê tá ouvindo, nhem? Tá aperceiando... Eu sou onça, não falei? Axi. Não falei — eu viro onça? Onça grande, tubixaba.

Trecho 6: Mecê brinca não, vira esse revólver pra lá. (...) Ói: cê quer me matar, ui?

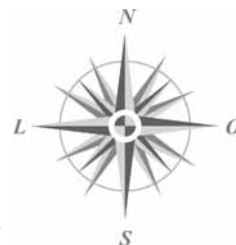
João Guimarães Rosa. **Meu tio, o Iauaretê**. In: **Ficção completa**. V. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 825-52.

Com base nos trechos apresentados acima, julgue os itens seguintes.

- 25 A obra literária de João Guimarães Rosa é uma das grandes realizações da literatura brasileira que tratam da urbanidade, sendo fortemente influenciada pelo recurso literário da ironia machadiana.
- 26 Guimarães Rosa, no trabalho metapoético com a materialidade da linguagem, uma das bases da construção de sua ficção, rompe com os padrões morfossintáticos do português padrão.
- 27 “Mecê” (trechos 2, 5 e 6) e “Cê” (trecho 3), assim como **você**, funcionam, na língua portuguesa, como pronomes de tratamento.
- 28 Em “De repente, eh, eu oncei...” (trecho 4), o verbo, criado a partir do substantivo designativo de animal, remete a formas compatíveis com a morfologia flexional do português e equivale, no que diz respeito ao sentido, à estrutura **eu sou onça**.
- 29 O trecho “Jaguaretê tio meu, irmão de minha mãe” (trecho 3) mostra que o pronome possessivo, em função adjetiva, comporta-se, no português, como o adjetivo, que pode estar antes ou depois do substantivo, sem que haja alteração de sentido, como em **um simples homem / um homem simples**.
- 30 No trecho “Não falei — eu viro onça?” (trecho 5), o travessão poderia ser substituído, sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical do texto, por dois-pontos.
- 31 A oração inicial do período “Mecê brinca não, vira esse revólver pra lá.” (trecho 6) seria também aceitável na língua portuguesa se a palavra “não” fosse retirada da posição em que se encontra e colocada antes de “brinca”, ou se a oração, além do “não” já existente, recebesse outro **não** antes de “brinca”.

Mapa

Me colaram no tempo, me puseram uma alma viva e um corpo desconjuntado. Estou limitado ao norte pelos sentidos, ao sul pelo medo, a leste pelo Apóstolo São Paulo, a oeste pela minha educação.



(...)

Me puseram o rótulo de homem, vou rindo, vou andando, aos solavancos.

Danço. Rio e choro, estou aqui, estou ali, desarticulado, gosto de todos, não gosto de ninguém, batalho com os espíritos do ar, alguém da terra me faz sinais, não sei mais o que é o bem nem o mal.

Murilo Mendes. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.

Com base no texto acima e nas questões por eles suscitadas, julgue os itens 32 e 33 e faça o que se pede no item 34, que é do tipo D.

- 32 Depreende-se dos versos apresentados que a representação do que seria propriamente humano no homem inclui, como limites, a erudição e a religiosidade.
- 33 Depreende-se da leitura do texto que a identidade assumida pelo eu lírico contrasta com a ideia de orientação convencionalmente atribuída à palavra **mapa**.
- 34 Um mapa — em geral, representação convencional da configuração da superfície da Terra — tem pontos cardeais como pontos de referência. No poema, essa representação é feita de forma inusitada, porque a configuração é o homem. Observe, nesse mapa, as informações sobre o sul — o que é o sul? — e compare-as com as do norte — o que é o norte? Segundo os ensinamentos da cartografia moderna, interpretar um mapa é ir além da pergunta “onde?”; na análise do poema, a interpretação recai, em especial, na configuração humana. Tendo como base essa representação, interprete, utilizando a modalidade padrão da língua portuguesa, os versos “(...) Estou/limitado ao norte pelos sentidos, ao sul/pelo medo”.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

O espaço reservado acima é de uso opcional, para rascunho. Não se esqueça de transcrever o seu texto para o **Caderno de Respostas**.

Texto para os itens de 35 a 47 e 54

Iracema

1 Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

4 Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

7 O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

10 Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

13 Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

19 Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva.

22 Enquanto repousa, empluma das penas do guará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

25 A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

28 Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

31 Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

37 Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

40 De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

43 O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém, a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

46 A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

52 — Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

55 — Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

58 — Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

José de Alencar. *Iracema*. São Paulo: Ed. Ática, 1991, p. 23.

Considerando o trecho acima, da obra *Iracema*, de José de Alencar, julgue os itens de 35 a 47.

35 O trecho “o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva” (l.18-19) poderia ser reescrito, recuperando-se o verbo elíptico, da seguinte forma: o aljôfar d'água ainda a roreja, como ele roreja a doce mangaba que corou em manhã de chuva.

36 Mantém-se a correção gramatical do trecho “Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema” (l.36), caso ele seja reescrito do seguinte modo: Foi rápido o gesto, como o olhar, de Iracema.

37 Nesse fragmento, mecanismos de descrição consagrados pelo Romantismo representam simbolicamente o encontro entre índio americano e explorador europeu.

38 A personagem Iracema é revelada pelo narrador como um ser totalmente integrado ao ambiente selvagem, que, por sua vez, é estetizado como fonte de harmonia.

39 A figura do índio apresentada por José de Alencar em *Iracema* e a criada por Mário de Andrade em *Macunaíma* são semelhantes e fortemente influenciadas pelo conceito do bom selvagem, formulado por Rousseau.

40 No trecho “onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara” (l.9-10), “tribo” e “nação” evocam associação metonímica, desempenhando a expressão “da grande nação tabajara” função sintática de aposto.

41 No período “Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta.” (l.31-32), a dúvida acerca da identidade do jovem que contempla Iracema encontra-se justificada, no trecho, por meio do adjetivo “estranho”.

42 No trecho “Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar” (l.33), o emprego do verbo **ter** (“Tem”) justifica-se para exprimir o caráter transitório da característica relativa à cor das faces do guerreiro.

43 Em “O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor” (l.40-41), o verbo **aprender**, empregado como intransitivo, tem o sentido de **receber instrução ou educação**.

44 No período iniciado à linha 44, mantêm-se a correção gramatical e a interpretação semântica da estrutura coordenada, caso o trecho iniciado com a forma de particípio seja colocado, entre vírgulas, logo após a conjunção “e” que antecede a forma verbal “correu”: (...) e, sentida da mágoa que causara, correu para o guerreiro.

45 No período “Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.” (l.55-56), o pronome relativo “que” — elíptico na oração coordenada — exerce a função de adjunto, na primeira oração em que aparece, e de complemento verbal, na coordenada.

46 O narrador descreve Iracema estabelecendo, do segundo ao quarto parágrafos do texto, comparações entre suas características e elementos da fauna e da flora brasileiras.

47 No Romantismo brasileiro, a natureza tropical é caracterizada literariamente como expressão da nacionalidade, o que se verifica no romance *Iracema*.

1 Esta história começa numa noite de março tão escura quanto é a noite enquanto se dorme. O modo como, tranquilo, o tempo decorria era a lua altíssima passando pelo céu.

4 Fora para o lado do mar que aquele homem pretendia ir, antes mesmo de ter encontrado por feliz acaso o hotel. Mas — sem mapa, conhecimento ou bússola — embrenhara-se terra adentro.

7 “Hoje deve ser domingo” — chegou mesmo a pensar com certa glória, e domingo seria o grande coroamento de sua isenção. Tratava-se de seu primeiro pensamento claro, desde que deixara o hotel. Na verdade, desde que fugira, era o primeiro pensamento que não tinha mera utilidade de defesa. De início, aliás, Martim até não soube o que fazer com ele. Apenas agitou-se à novidade, e coçou-se voraz sem parar de andar.

10 Foi mais além que estacou diante do primeiro passarinho. O passarinho negro estava pousado num ramo baixo, à altura de seus olhos; com mão pesada e potente, o homem pegou-o sem machucá-lo, com a bondade física que tem uma mão pesada.

16 Com o leve peso a carregar, o homem continuou sua marcha entre pedras.

22 — Não sei mais falar, disse, então, para o passarinho, evitando olhá-lo...

25 Só depois pareceu entender o que dissera, e então olhou face a face o sol. “Perdi a linguagem dos outros”, repetiu, então, bem devagar, como se as palavras fossem mais obscuras do que eram, e de algum modo muito lisonjeiras.

28 Alguma coisa estava lhe acontecendo. E era alguma coisa com um significado, embora não houvesse um sinônimo para essa coisa que estava acontecendo. E não havia sinônimo para nenhuma coisa...

34 Aquele homem rejeitara a linguagem dos outros e não tinha sequer começo de linguagem própria. E, no entanto, oco, mudo, rejubilava-se. Assim, ao remexer agora com fascínio ainda cauteloso na linguagem morta, ele tentou, por pura experiência, dar o título antigamente tão familiar de “crime” a essa coisa tão sem nome que lhe sucedera.

Clarice Lispector. *A maçã no escuro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).

Com base no texto acima e nos aspectos por ele suscitados, julgue os seguintes itens.

- 48 Em “De início, aliás, Martim até não soube o que fazer com ele” (l.12-13), seriam mantidas a correção gramatical e a interpretação, caso a expressão de retificação, “aliás”, fosse intercalada entre “fazer” e “com ele”.
- 49 O parágrafo iniciado à linha 24 contém um esclarecimento a respeito do conteúdo do trecho “Não sei mais falar” (l.22).
- 50 Admite-se como forma variante de colocação pronominal no trecho “Alguma coisa estava lhe acontecendo” (l.28) a posição proclítica do pronome ao verbo auxiliar.
- 51 Depreende-se do texto que o exercício de nomear algo “tão sem nome” (l.37) resultou de um processo de deslumbramento vivenciado pelo personagem diante da possibilidade de retomada da linguagem que julgava ter perdido.
- 52 No período “O modo como, tranquilo, o tempo decorria era a lua altíssima passando pelo céu.” (l.2-3), o sentido, a correção gramatical e a coerência permaneceriam inalterados caso se colocasse o sujeito “o tempo” entre “como” e a vírgula.

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira. *Estrela da vida inteira*. São Paulo: Ática, p. 134.

Com base no poema acima e considerando aspectos e obras característicos do movimento literário em que se enquadram os poemas de Manuel Bandeira, julgue os itens subsequentes.

- 53 Assim como alguns poemas de Manuel Bandeira, também a obra **Pauliceia Desvairada**, de Mário de Andrade, é conhecida pelo registro poético do cotidiano da cidade, no âmbito do primeiro período do Modernismo brasileiro.
- 54 A integração entre homem e natureza, demonstrada tanto em **O Bicho** quanto no trecho apresentado do romance **Iracema**, de José de Alencar, apoia-se no mesmo pressuposto: o homem se animaliza quando vivencia uma situação de abandono e miséria.
- 55 O poema de Manuel Bandeira inclui elementos do mundo animal, propondo uma visão idealizada da relação que o homem moderno mantém com a natureza.
- 56 Representativo do Modernismo brasileiro, esse poema chama a atenção para o fato cotidiano e para o esforço de tradução poética desse fato por meio de uma linguagem burilada em formato clássico.
- 57 O poema está organizado, nas duas primeiras estrofes, como uma narrativa, em linguagem metafórica, do comportamento do homem, o que potencializa o espanto registrado pelo narrador no último verso.

Soneto XCVIII

Destes penhascos fez a natureza
O berço em que nasci: oh! quem cuidara
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa
Tomou logo render-me; ele declara
Contra meu coração guerra tão rara
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano;

Vós que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei: que Amor tirano
Onde há mais resistência mais se apura.

Claudio Manuel da Costa. **Poemas escolhidos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.

- 58 Considerando o poema acima, o estilo de época em que ele se insere bem como a relação entre homem e natureza, assinale a opção correta.
- A** A despeito da forte carga emotiva evidenciada na revelação da natureza, não se verificam, nesse poema, elementos neoclássicos.
- B** Nesse poema, representativo do Arcadismo brasileiro, combinam-se elementos da convenção clássica e um lirismo revelador da relação tensa entre a subjetividade branda do eu lírico e a natureza dura das penhas.
- C** Nesse soneto, caracteristicamente árcade, a natureza é retratada como lugar místico e insólito, conhecido na tradição clássica como *locus amoenus*.
- D** Esse soneto, de forma tipicamente neoclássica, apresenta um forte pendor para a objetividade, recorrendo o poeta ao universalismo para evitar qualquer relação subjetiva entre homem e natureza.

Ao longo da história da literatura brasileira, foram inúmeros os autores que se expressaram segundo as diretrizes de uma literatura regionalista. Uma das grandes estudiosas do fenômeno, Lígia Chiappini, caracteriza-o assim:

“Na verdade, a história do regionalismo mostra que ele sempre surgiu e se desenvolveu em conflito com a modernização, a industrialização e a urbanização. Ele é, portanto, um fenômeno moderno e, paradoxalmente, urbano.”

Do beco ao belo. In: *Revista de Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 8, n.º 15, 1995, p. 155.

- 59 A partir da leitura do texto acima, redija uma definição de regionalismo literário e indique, no mínimo, duas obras da literatura brasileira que o exemplifiquem.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

O espaço reservado acima é de uso opcional, para rascunho. Não se esqueça de transcrever o seu texto para o **Caderno de Respostas**.

Agimos como se, diante da personificação do clima, tivéssemos a capacidade de indiciar a chuva como ré diante de um tribunal de justiça climática, no qual a condenaríamos, culpando-a, única e exclusivamente, pelo caos vivido nas cidades. Dessa maneira, nunca foi tão fácil retirar a parcela significativa de culpa dos gestores públicos que investem cifras invisíveis em infraestrutura urbana. Os recursos, em geral, são destinados a medidas de recuperação dos danos causados, ao passo que deveriam ser utilizados na prevenção dos desastres.

V. A. Stinke. In: *Correio Braziliense*, Brasília, 20/4/2010, “Opinião” (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os próximos itens.

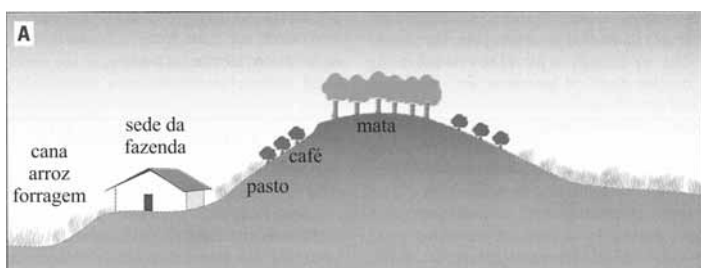
- 60 Nas grandes cidades brasileiras, as enchentes, que se repetem a cada ano, devem-se, entre outros fatores, ao crescimento de loteamentos precários nas periferias, apesar da adoção de medidas para o monitoramento da erosão e consequente controle do assoreamento dos canais de drenagem nessas cidades.
- 61 Com base na observação contínua do tempo meteorológico, é possível estabelecer as principais características do clima de uma região.
- 62 A influência da zona de convergência do Atlântico Sul é um dos motivos dos altos índices de pluviosidade registrados, durante o verão, na região central do Brasil.
- 63 Os tornados, fenômenos meteorológicos associados a grandes nuvens de tempestades, são raros no Brasil.



Internet: <www.torresgarcia.org.uy>.

Tendo como referência a proposta de mapa da América do Sul feita por Torres-Garcia, apresentada na figura acima, julgue os itens a seguir.

- 64 A proposta de mapa apresentada na figura representa um movimento político sul-americano de combate à visão eurocêntrica do mundo.
- 65 O mapa representado na figura está invertido, o que contraria os princípios da cartografia contemporânea.
- 66 As projeções cartográficas serviram como instrumentos político-ideológicos para disseminar determinado ponto de vista a respeito do mundo.
- 67 Os planisférios, criados com base na visão eurocêntrica do mundo, foram substituídos por representações de projeção plana.



J. W. Vicentini. Geografia: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2005.

Conservacionismo é um movimento contemporâneo que defende o uso sustentável dos recursos da natureza que o ser humano transforma e consome. Com base nessa temática e na figura acima, julgue os itens de 68 a 70 e assinale a opção correta no item 71, que é do tipo C.

- 68 Na década de setenta do século XX, a proposta de crescimento zero para solucionar o problema do consumo desenfreado dos recursos naturais não foi implementada porque se julgava, então, que tal medida pudesse aumentar as desigualdades socioeconômicas.

- 69 À época em que a ordem mundial bipolar estava em vigor, os problemas ecológicos eram considerados prioritários, tendo, por essa razão, as autoridades das duas grandes potências mundiais elaborado o primeiro tratado internacional sobre ecologia.
- 70 As trocas comerciais entre nações e blocos econômicos regionais são dificultadas pelas barreiras alfandegárias impostas aos produtos importados.
- 71 Na figura apresentada, verifica-se o uso incorreto da terra porque
 - A a sede da fazenda está instalada no terraço superior do terreno.
 - B não há indícios de consideração ao curso de água.
 - C não há indícios de utilização de técnicas de cultivo em curvas de nível.
 - D há crescimento de vegetação arbórea no topo da colina, o que causa erosão.



L. Boligaian e A. Alves. Geografia, espaço e vivência. São Paulo: Atual, 2011.

- 72 A charge acima é uma crítica à Organização Mundial do Comércio, no que diz respeito ao fato de
 - A o comércio mundial estar estruturado em torno de três centros econômicos principais: a União Europeia (UE), os Estados Unidos da América (EUA) e o Canadá.
 - B cerca de metade das transações comerciais da UE ocorrer entre os próprios países-membros.
 - C os acordos propostos terem sido criados com base em princípios econômicos liberais, que garantem a livre concorrência e a abertura total dos mercados.
 - D os países desenvolvidos produzirem mecanismos para fazer valer seus interesses, desrespeitando normas internacionais.

A denominada revolução verde favoreceu a criação e a disseminação de novas sementes e práticas agrícolas que permitiram um aumento na produção agrícola, em países menos desenvolvidos, durante as décadas de sessenta e setenta do século passado. A esse respeito, julgue os itens de 73 a 75 e assinale a opção correta no item 76, que é do tipo C.

- 73 O objetivo dessa política agrícola era erradicar a fome por meio do incentivo à produção de alimentos orgânicos.
- 74 O aumento da produtividade agrícola beneficiou as pequenas propriedades, que receberam incentivos para a adoção da mecanização e para a utilização intensiva de produtos químicos.
- 75 O referido modelo de plantio propunha a substituição da agricultura familiar por latifúndios produtores de um só tipo de cultura.
- 76 O intemperismo pode ser entendido como um conjunto de modificações de ordem física (desagregação e fragmentação mecânica), química (decomposição dos minerais primários) e biológica (influência de raízes, matéria e ácidos orgânicos) que transformam rochas na superfície da Terra em materiais friáveis e solos. Considerando-se as relações entre clima, intemperismo e solos, é correto afirmar que
- A a moderna ciência do solo refuta a existência de solos iguais em climas iguais, a partir de rochas diferentes.
 - B reações químicas como hidratação, hidrólise, oxidação, que constituem o processo de decomposição dos minerais e rochas, são influenciadas, em sua velocidade e intensidade, pelas variações do clima.
 - C a intensidade dos agentes destrutivos dos minerais e rochas, cujas forças constituem as várias modalidades de intemperismo, independe de fatores climáticos.
 - D crostas ferruginosas são formadas em solos de regiões desérticas, devido ao intenso processo de lixiviação.

Julgue os seguintes itens, a respeito da questão energética no Brasil.

- 77 A geografia e o clima brasileiros constituem obstáculos à utilização de fontes de energias renováveis, tais como a solar e a eólica.
- 78 O Brasil está à frente do resto do mundo, no que se refere à utilização de fontes renováveis e não renováveis de energia, sendo um dos países que mais fazem uso de energia renovável.
- 79 A matriz energética brasileira é predominantemente limpa, dada a grande quantidade de usinas hidrelétricas em funcionamento no país.

Durante os séculos XIV e XV, o período correspondente à chamada crise do final da Idade Média atingiu muitas das antigas formas tradicionais das relações feudais na agricultura e se fez acompanhar de sensível declínio demográfico e de significativos descensos no âmbito das atividades manufatureiras e mercantis.

De meados do século XV até o começo do século XVII, período de expansão econômica, houve também uma relativa expansão das atividades industriais, artesanais, é claro, bem como da produção agrícola, em estreita conexão com a retomada do crescimento demográfico e o início da expansão mercantil-marítima e colonial.

Importantes mudanças culturais marcaram a ruptura com diversos aspectos do universo medieval, abrindo caminho para a revolução científica e para o advento da modernidade.

A partir de meados do século XVIII, o capitalismo tendeu a se expandir com rapidez na Europa Ocidental.

Francisco Falcon e Antonio Edmilson Rodrigues. *A formação do mundo moderno*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p. 6-8 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o processo histórico vivido pelo Ocidente ao longo da Baixa Idade Média e da Idade Moderna, julgue os itens de 80 a 90.

- 80 Com o desenvolvimento do capitalismo e, especialmente, com a Revolução Industrial, as atividades do meio rural passaram a depender mais dos recursos tecnológicos que dos elementos naturais e a se desenvolver em função das demandas das cidades.
- 81 A revolução científica mencionada no texto ocorreu no século XVII, tendo-se destacado a teoria geocêntrica defendida pelo polonês Nicolau Copérnico, que, apoiado pela Igreja, combateu a teoria heliocêntrica de Aristóteles, no que foi apoiado, tempos depois, pelo astrônomo italiano Galileu Galilei.
- 82 Sob a perspectiva sociológica, mudanças sociais ocorrem como resultado de processos inevitáveis (tempo) ou caóticos (crise).
- 83 A industrialização favoreceu a criação de regiões industriais, que se instalaram, desde o início, em áreas onde havia infraestrutura (eletricidade, água encanada, facilidade de transportes) e mão de obra especializada.
- 84 A crise do feudalismo também se expressou na reorganização territorial: os antigos feudos tenderam a se submeter à nova realidade dos Estados nacionais, com fronteiras delineadas, moedas nacionais e exércitos reais.
- 85 A Baixa Idade Média marcou o início do processo de formação de um novo sistema, que, mais tarde, seria identificado como capitalismo. Nesse período, o renascimento da atividade mercantil, o retorno à economia monetária e a crescente importância assumida pela vida urbana moldaram o cenário para o advento da modernidade.
- 86 Para promover a colonização de suas terras americanas, Portugal instituiu um inédito sistema de capitânicas hereditárias, que exigiu a reconfiguração territorial da colônia por meio de grandes lotes homoganeamente divididos e distribuídos entre membros da burguesia lusitana.
- 87 A descoberta das terras que vieram a ser a América e a sua consequente exploração colonial representaram significativas conquistas do movimento europeu de expansão marítimo-comercial dos séculos XV e XVI, pioneiramente conduzido pelos países da Península Ibérica.
- 88 Nas colônias americanas, o uso intensivo de mão de obra escrava, em sua maioria proveniente da África, prejudicou o desenvolvimento do nascente capitalismo europeu, por privá-lo do indispensável mercado consumidor.
- 89 No período apontado pelo texto como de rápida expansão do capitalismo na Europa Ocidental, iniciou-se, na Inglaterra, a Revolução Industrial. No século XIX, essa expansão atingiu uma área restrita do continente e, no século XX, com as duas guerras mundiais e a corrida imperialista, o sistema capitalista disseminou-se globalmente.
- 90 Entre as mudanças culturais que afastaram a Europa dos padrões medievais, destacam-se a Reforma Religiosa, que consolidou a unidade cristã europeia, e o Renascimento, movimento fundamentalmente assentado na antirreligiosidade.

A ordem europeia do Congresso de Viena entrou em crise já com a Unificação Alemã de 1871, mas desmoronou, definitivamente, no processo turbulento das duas guerras mundiais do século XX. A tentativa nazista de realizar o “império universal” marcou o colapso final do equilíbrio pluripolar europeu, que seria substituído, depois da Segunda Guerra Mundial, pelo sistema bipolar da Guerra Fria.

Demétrio Magnoli. *O mundo contemporâneo*. São Paulo: Atual, 2004, p. 77.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o contexto histórico e social mundial dos séculos XIX e XX, julgue os seguintes itens.

- 91 O primeiro grande passo para a unificação alemã foi dado no campo administrativo e fiscal, com a adoção do *Zollverein*, a união aduaneira que, ao eliminar gradualmente as barreiras alfandegárias entre os Estados alemães e ao centralizar as decisões nesse campo, forneceu as condições para a industrialização, processo liderado pela Prússia.
- 92 Na tentativa de superar os efeitos dramáticos da depressão econômica e de transformar a Alemanha na grande potência mundial — o “império universal” a que se refere o texto —, Hitler pôs em prática uma agressiva e militarizada política de expansão, a exemplo das anexações da Áustria, dos Sudetos da Tchecoslováquia e de parte da Polônia.
- 93 Infere-se do texto que o sistema bipolar da Guerra Fria, vigente nas décadas que se seguiram ao fim da Segunda Guerra, representou uma retomada da ordem europeia acordada no Congresso de Viena, pois, em ambas as situações, o poder mundial seria dividido entre duas potências representantes de dois sistemas distintos e antagônicos.
- 94 As duas guerras mundiais e a Guerra Fria, ocorridas no século XX, são consideradas fenômenos totais, porque todas as atividades sociais voltaram-se para a produção desses conflitos.
- 95 As decisões que os representantes das nações que venceram a Segunda Guerra Mundial tomaram em relação ao destino da Alemanha, considerada principal deflagradora do conflito, são o melhor exemplo de como se estabeleceu, a partir do pós-guerra, a nova ordem geopolítica mundial bipolar.
- 96 A prosperidade dos EUA no período pós-guerra foi comprometida pelos ataques e bombardeios sofridos pelo país durante a Segunda Guerra Mundial, apesar da grande reforma econômica por que passou a nação no decorrer desse conflito.
- 97 A ordem europeia a que se refere o texto reporta-se ao cenário vigente na Europa pós-1815. Sem a influência de Napoleão, prevaleceram o liberalismo defendido pela Revolução de 1789 e o equilíbrio de poder entre os países, situação assegurada pela hegemonia alemã.
- 98 Único caso de colônia que serviu de sede ao governo metropolitano, em face da expansão napoleônica sobre a Península Ibérica, o Brasil foi elevado por D. João VI à condição de Reino Unido, no contexto de restauração monárquica vivido pela Europa a partir do Congresso de Viena, sob a chancela do princípio da legitimidade.

Daquela sexta-feira 13 até 1.º de abril, o conflito político entre os grupos antagônicos se redimensionou. Não se tratava de medir forças com o objetivo de executar, limitar, impedir as mudanças, mas da tomada do poder e da imposição de projetos. As direitas tentariam impedir as alterações econômicas e sociais, excluindo, se possível, seus adversários da vida política brasileira, sem se preocupar em respeitar as instituições democráticas. O PTB cresceu e se confundiu com os movimentos sociais que defendiam as reformas. As esquerdas marxistas, socialistas, trabalhistas e cristãs exigiam as reformas, mas sem valorizar, assim como seus adversários, as instituições liberal-democráticas.

Jorge Ferreira. *João Goulart, uma biografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 428-9 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a história republicana brasileira, julgue os itens subsequentes.

- 99 Tancredo Neves, político tradicionalmente adversário do trabalhismo de Vargas, Jango e Brizola, e histórico apoiador do regime militar, paradoxalmente foi escolhido, indiretamente, para ocupar o cargo de presidente da República e sepultar o regime autoritário, para conduzir o Brasil de volta à democracia.
- 100 Ocorrido em 1964, o golpe de Estado focado no texto representou a formalização da presença direta dos militares na condução do poder político nacional. Com efeito, foram diversas as intervenções do segmento militar na trajetória republicana brasileira, algumas frustradas, outras realizadas para sustentar projetos de grupos civis. Exemplos de ambas as situações foram as revoltas tenentistas na Primeira República, o Estado Novo de Vargas, a crise que levou Getúlio Vargas ao suicídio e a tentativa de impedir a posse dos presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart.
- 101 O período que antecedeu o golpe de 1964 foi assinalado por profundas transformações na vida brasileira: a partir da Era Vargas e da Segunda Guerra Mundial, o país entrou em acelerado processo de modernização econômica — com a expansão do parque industrial — e de urbanização da sociedade; na política, o aprendizado democrático conviveu com sucessivas crises, que culminaram no golpe de 1964, expressão do colapso do regime liberal que a Constituição de 1946 consagrara.
- 102 A sexta-feira 13 mencionada no texto está relacionada com a realização de comício na Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, ocasião em que o presidente Goulart tentou buscar, junto à população, o apoio político de que carecia, tendo ele assinado decretos de forte apelo junto à parcela da opinião pública que apoiava sua proposta de reformas de base.
- 103 Depreende-se do texto que o golpe de 1964 não se apresentava como algo inevitável: pela via ideológica da direita, outra alternativa que não fosse a deposição de João Goulart estava fora de cogitação, entretanto os setores liberais e de esquerda mostravam-se efetivamente comprometidos com a defesa da democracia.

As cavalhadas são festas populares que representam a defesa da civilização cristã ocidental contra as invasões dos muçulmanos, ocorridas, na Europa, entre os séculos VI e IX d.C. No Brasil, as cavalhadas são reproduzidas desde o período colonial e, na atualidade, manifestam-se principalmente nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Alagoas, Pernambuco e no norte do Rio de Janeiro.

A festa dura, em média, três dias e cada dia representa uma batalha. Ao final da festa, os cristãos, que trajam roupas azuis, vencem os mouros, de indumentária vermelha, o que simboliza a derrota dos invasores e, ao mesmo tempo, a conversão dos muçulmanos ao cristianismo.

A gastronomia da festa é composta basicamente de doces brasileiros tradicionais, como a rapadura e a goiabada, dos típicos daquelas regiões mencionadas, e dos de origem portuguesa, como o fio de ovos, o quindim e o bom-bocado.

Internet: <www.conexaoaluno.rj.gov.br>.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os importantes aspectos da cultura e da formação histórica do Brasil, julgue os itens a seguir.

- 104** A festa é uma instituição social e, como tal, desenvolve o processo de socialização, ao mesmo tempo em que mantém e renova tradições.
- 105** Contribuição do colonizador português, a cavalhada remete ao conturbado contexto histórico vivido pela Península Ibérica, de formação católica, em face da invasão árabe muçulmana, que perdurou por séculos. Uma outra expressão da cultura popular brasileira, a congada, atesta a força duradoura da influência das culturas africanas no Brasil, que se fez sentir desde o período colonial.
- 106** Especialmente a partir de meados do século XVI e ao longo do século seguinte, a economia colonial esteve centrada na cana-de-açúcar. Diferentemente do que ocorreria com a mineração no século XVIII, os engenhos nordestinos eram autossuficientes na produção de alimentos, o que inviabilizava a existência de atividades econômicas subsidiárias ao açúcar na região.

Pedro Pedreiro

Chico Buarque

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro está esperando a morte
Ou esperando o dia de voltar pro Norte
Pedro não sabe mas talvez no fundo
Espere alguma coisa mais linda que o mundo
Maior do que o mar
Mas pra que sonhar
Se dá o desespero de esperar demais
Pedro pedreiro quer voltar atrás
Quer ser pedreiro pobre e nada mais
Sem ficar esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento para o mês que vem
Esperando um filho pra esperar também
Esperando a festa
Esperando a sorte
Esperando a morte
Esperando o norte
Esperando o dia de esperar ninguém
Esperando enfim nada mais além
Da esperança aflita, bendita, infinita
Do apito do trem

Internet: <www.chicobuarque.com.br>.

Considerando o texto acima, que aborda o tema das condições do trabalho operário brasileiro nos anos sessenta e setenta do século XX, julgue os itens **107** e **108** e faça o que se pede no item **109**, que é do **tipo D**.

- 107** Ao abordar a espera do dia de voltar para o Norte, denominação genérica que também engloba o Nordeste, a canção de Chico Buarque remete à modernização econômica experimentada pelo Brasil, a partir dos anos trinta e quarenta do século XX: Companhia Siderúrgica Nacional, Vale do Rio Doce, Petrobrás e indústria automobilística são símbolos de um processo de industrialização que atraiu ao Sudeste milhares de imigrantes de outras regiões do país.
- 108** Por seu agudo viés político, a letra de **Pedro Pedreiro** afasta-se do tipo de música que ganhou espaço, no Brasil, nos anos sessenta do século passado e se aproxima bastante da Tropicália, movimento musical que, sob a liderança de Caetano Veloso e Gilberto Gil, pretendia libertar a música brasileira de qualquer tipo de influência externa, tais como a do *rock* e a da contracultura.
- 109** Redija um texto, na modalidade padrão da língua portuguesa, estabelecendo as relações entre desigualdades sociais, classes sociais e condições de trabalho na sociedade capitalista.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

O espaço reservado acima é de uso opcional, para rascunho. Não se esqueça de transcrever o seu texto para o **Caderno de Respostas**.

A dúvida pode significar o fim de uma fé, ou pode significar o começo de outra. Em dose moderada, estimula o pensamento. Em excesso, paralisa-o. A dúvida, como exercício intelectual, proporciona um dos poucos prazeres puros, mas, como experiência moral, ela é uma tortura. Aliada à curiosidade, é o berço da pesquisa e assim de todo conhecimento sistemático. Em estado destilado, mata toda curiosidade e é o fim de todo conhecimento.

O ponto de partida da dúvida é sempre uma fé, uma certeza. A fé é, pois, o estado primordial do espírito. O espírito “ingênuo” e “inocente” crê. Essa ingenuidade e inocência se dissolvem no ácido corrosivo da dúvida, e o clima de autenticidade se perde irrevogavelmente. As tentativas dos espíritos corroídos pela dúvida de reconquistar a autenticidade, a fé original, não passam de nostalgias frustradas em busca da reconquista do paraíso perdido. As certezas originais postas em dúvida nunca mais serão certezas autênticas. Tal dúvida, metodicamente aplicada, produzirá novas certezas, mais refinadas e sofisticadas, mas essas certezas novas não serão autênticas. Conservarão sempre a marca da dúvida que lhes serviu de parteira.

A dúvida, portanto, é absurda, pois substitui a certeza autêntica pela certeza inautêntica. Surge, portanto, a pergunta: “por que duvido?” Essa pergunta é mais fundamental do que a outra: “de que duvido?” Trata-se, portanto, do último passo do método cartesiano: duvidar da dúvida — duvidar da autenticidade da dúvida. A pergunta “por que duvido?” engendra outra: “duvido mesmo?”

Descartes, e com ele todo o pensamento moderno, parece não dar esse último passo. Aceita a dúvida como indubitável.

Vilém Flusser. *A dúvida*. São Paulo: Editora Annablume, 2011, p. 21-2 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens de **110** a **118**, assinale a opção correta no item **119**, que é do **tipo C**, e faça o que se pede no item **120**, que é do **tipo D**.

- 110** Na Idade Média, a despeito de o ato de duvidar ter sido considerado inapropriado por diversos teólogos, o exercício da dúvida a respeito de questões de filosofia natural resultou no desenvolvimento de importantes conceitos.
- 111** No âmbito de uma ciência empírica, como a física, elimina-se a dúvida quando se evidenciam, por meio de verificação experimental, as relações existentes entre os componentes de um fenômeno natural.
- 112** Aplicada ao discurso cartesiano, a dúvida acerca da dúvida o invalidaria.
- 113** De acordo com as ideias do texto, a dúvida funciona, do ponto de vista lógico, como uma negação e satisfaz, assim, o princípio segundo o qual duas negações correspondem a uma afirmação.
- 114** Para o autor, a modernidade não levou às últimas consequências uma das atitudes que melhor a define: a de duvidar.
- 115** Em análises fenomenológicas, como a de Heidegger, o ato de duvidar tem a mesma proeminência do ato de se angustiar, uma vez que, para esse autor, tanto a dúvida quanto a angústia pressupõem um objeto.
- 116** Assumindo-se que, segundo Platão, o não ser decorre de uma inadequação entre a conceituação de um objeto e as ideias, entre as quais uma, de fato, é a de objeto, é correto afirmar que a dúvida, de acordo com esse autor, é uma das portas de entrada do não ser.

117 A mitologia grega é composta de histórias de deuses que se assemelham aos seres humanos, tanto em aparência física quanto em sentimentos. Entre outras funções, tais histórias, transmitidas oralmente, de geração em geração, buscavam explicar a origem do universo, a fundação de uma *polis* ou um acontecimento extraordinário.

118 Centros de referência intelectual, espiritual e assistencial, os mosteiros medievais, além de guardiões de relíquias sagradas e da própria fé, desempenharam o importante papel de preservação da herança cultural greco-romana, conservando, entre outras, obras de filosofia, literatura e medicina.

119 Com relação às diversas formas de conhecimento, é correto afirmar que

- A** as formações sociais produzem três tipos de conhecimento: o mítico ou místico, o senso comum e o científico.
- B** a ausência da dúvida, do questionamento e da crítica no conhecimento estabelecido pelo senso comum e pelas ideologias laicas e(ou) religiosas propicia o desenvolvimento da tolerância às diferenças.
- C** a escola passou a ser, a partir da civilização helênica, o espaço institucional de difusão do saber racional e especializado, fruto do conhecimento científico.
- D** o desenvolvimento da ciência moderna foi impulsionado a partir da organização do método científico, sendo a dúvida o pilar da investigação e da produção do conhecimento científico.

120 Protagonizado pelos árabes e liderado por Maomé, surgiu, no século VII, um movimento, simultaneamente religioso e político, que, cedo, mostraria uma força extraordinária: o islamismo. Em sua marcha expansionista, o mundo muçulmano chegou à Europa, tendo permanecido por vários séculos em determinadas áreas da Península Ibérica. Considerando essas informações, explique a origem do caráter político-religioso do islamismo.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

O espaço reservado acima é de uso opcional, para rascunho. Não se esqueça de transcrever o seu texto para o **Caderno de Respostas**.